

Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes em uma instituição de longa permanência para idosos do município de Araguari-MG: um estudo fenomenológico.

Impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of health professionals working in a long-stay institution for the elderly in the city of Araguari-MG: a phenomenological study.

Mak Alisson Borges de Moraes

Evelyn Okada Yamagami

Gabrielle Coimbra Mundim

gabrielle.mundim@aluno.imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.367>

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID - 19 afetou significativamente a saúde mental da população. O contexto de enfrentamento da doença contribuiu para o surgimento de diversas demandas psicoemocionais. Os profissionais de saúde foram particularmente afetados, uma vez que atuaram na linha de frente nas ações de combate ao vírus. Diante desse panorama, as ILPI's sofreram diversos impactos, o que acarretou prejuízos na saúde mental tanto dos residentes quanto dos profissionais de saúde atuantes. **Objetivos:** Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa foi investigar os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao idoso institucionalizado. **Metodologia:** O estudo se delineou através de uma abordagem qualitativa e amparado no método fenomenológico de pesquisa proposto por Giorgi e Sousa (2010). A amostra foi formada pelos profissionais de saúde atuantes em uma ILPI, localizada no município de Araguari - MG. **Resultados:** Através da análise das entrevistas, foi possível identificar três núcleos de sentidos principais: os impactos psicológicos na vida pessoal; os efeitos das alterações no trabalho desencadeados pelo contexto pandêmico e os mecanismos de enfrentamento utilizados. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que a pandemia causou impactos negativos na saúde mental dos profissionais de saúde, pois suscitou diversas alterações emocionais tanto na esfera da vida pessoal quanto no campo das atividades profissionais. Evidenciou-se também o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento que auxiliaram os profissionais a lidarem com os desafios impostos. Contudo, ressalta-se a importância e a necessidade de se desenvolver ações de cuidado à saúde mental dos profissionais de saúde.

Palavras chave: Saúde Mental; Profissionais de Saúde; Pandemia

Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic has significantly affected the population's mental health. Coping with the disease contributed to several psycho-emotional demands. Health professionals were particularly affected, as they acted at the front lines to combat the virus. Given this scenario, the LSIE suffered several impacts, causing damage to the mental health of both residents and health professionals. **Objectives:** This research aimed at investigating the possible impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of health professionals who work with institutionalized elderly. **Methodology:** We used a qualitative approach and the phenomenological research method proposed by Giorgi e Sousa (2010). The sample analyzed was health professionals working in an LSIE, located in the city of Araguari - MG. **Results:** Based on the interviews, we identified three main topics: the psychological impacts on their personal lives; the effects of changes at work that were triggered by the pandemic context and the coping mechanisms they used. **Conclusion:** The research showed that the pandemic context caused negative impacts on the mental health of health professionals. It caused several emotional changes both in the personal and professional areas. The development of coping mechanisms helped professionals to deal with the challenges imposed by this new way of life. The importance and need for the development of actions to care for the mental health of health professionals is also highlighted.

Keywords: Mental Health; Health professionals; Pandemic environment.

1 INTRODUÇÃO

Foi detectado em 2019 um novo vírus respiratório que se disseminou de forma exponencial em território chinês, tendo como ponto de início a cidade de Wuhan, na província de Hubei (OMS, 2020). Após sua identificação na China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma situação de calamidade no setor de saúde pública em março de 2020, tornando-se necessária a criação de uma agenda de medidas de segurança para controle da COVID-19. Em virtude disso, procurou-se conter a difusão do contágio, por meio da diminuição do fluxo de pessoas e o fechamento de diversos serviços (SENHORAS, 2020).

Em meio ao caos instalado na saúde pública mundial, os profissionais da saúde assumiram um papel decisivo, atuando na linha de frente de combate ao vírus. Com isso, sofreram e ainda sofrem com os efeitos deletérios da pandemia na saúde física e mental (DE MORAIS et al, 2021). Os profissionais e trabalhadores de saúde, por estarem de forma direta ou indireta envolvidos no enfrentamento da pandemia, tiveram de se expor ao vírus, apresentando assim um maior risco de contrair a doença (TEIXEIRA et al, 2020). Além do comprometimento da saúde física, os profissionais de saúde também foram submetidos a situações de extrema pressão, excesso de trabalho, isolamento da família, exaustão, experiência diária com o sofrimento e a morte e recursos escassos, o que afetou de forma expressiva a saúde mental desses trabalhadores (KANG et al, 2020 e HUANG et al, 2020).

A pandemia da COVID-19 acarretou uma sobrecarga de trabalho aos profissionais de saúde que foi acompanhada de percepções de fadiga e aumento do nível de estresse (CFM, 2021). Ademais, houve aumento nos relatos de sintomas de ansiedade, depressão, perda de qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de ser infectado pelo vírus (FIOCRUZ, 2020). Portanto, percebe-se que a pandemia gerou impactos na saúde mental, especialmente dos profissionais da saúde, que de forma direta ou indireta estão na linha de frente no combate à pandemia e suas consequências para a saúde.

Vale ressaltar que há de um modo geral uma cultura de negligência aos cuidados relativos à saúde mental, o que acabou por contribuir e intensificar o contexto de vulnerabilidade psíquica. Somado a isso, tem-se que o processo de formação ainda preconiza um distanciamento e frieza emocional por parte dos profissionais de saúde. Em consequência disso, apesar de lidarem com situações complexas relacionadas ao sofrimento humano, os profissionais apresentam dificuldades em manejar as demandas emocionais desencadeadas nos processos de cuidado. Com a pandemia, esses desafios se intensificaram sobremaneira, o que resultou em um significativo comprometimento da saúde mental dos profissionais de saúde (ROCHA et al, 2015).

A despeito desses impactos na saúde mental, as estratégias de cuidado se tornaram ainda mais limitadas, uma vez que boa parte dos serviços de acompanhamento psicológico tiveram de ser suspensos para evitar o contágio do vírus. Contudo, com a anuência do Conselho Federal de Psicologia, o atendimento psicológico passou a ser realizado de forma remota, tornando-se uma importante estratégia de cuidado a saúde mental dentro desse cenário. No entanto, ainda se percebe a baixa procura à assistência terapêutica pelos profissionais de saúde devido ao estigma associado aos transtornos mentais, à preterição da importância da saúde mental e às exaustivas cargas horárias que minimizam o tempo direcionado para o cuidado com a saúde psicológica (LIMA et al 2020). Desse modo, é notório que a saúde mental, especialmente dos profissionais de saúde, foi particularmente afetada pelo contexto pandêmico e se tornou, dentre tantos outros, um dos grandes desafios relacionados aos desdobramentos da pandemia da COVID-19 (ESPERDIÃO et al, 2020).

No âmbito desses desdobramentos, aponta-se o cenário da atenção ao idoso institucionalizado como um dos mais vulneráveis. A equipe de saúde das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também tiveram que se adequar à nova realidade, trabalhando sob pressão, devido aos inúmeros cuidados necessários, uma vez que estavam lidando com uma população extremamente vulnerável ao vírus (BRASIL, 2020). Com isso, os cuidados sanitários e a necessidade de isolamento tornaram-se ainda mais rigorosos nessas instituições (ANVISA, 2020). Nesse sentido, é notório que a pandemia de COVID-19 causou inúmeros impactos no estado mental dos profissionais da saúde das Instituições de Longa Permanência para Idosos,

que começaram a apresentar diversos sintomas como insônia, depressão, ansiedade, estresse, dentre outros (LIMA et al, 2020).

Apesar da disseminação do Coronavírus causar inúmeros impactos emocionais nos profissionais de saúde, a quantidade de pesquisas sobre a saúde psicológica dos indivíduos que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ainda é ínfima. Assim, é necessário haver um intenso debate acerca do acometimento psicológico dos profissionais de saúde que estão na luta contra a COVID-19, visto que estudos demonstraram uma maior prevalência de transtornos mentais nessa população como depressão, síndrome de Burnout, ansiedade generalizada, etc. (ANVISA, 2020).

Assim sendo, este trabalho acadêmico teve como objetivo investigar os possíveis impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde que atuam na atenção ao idoso institucionalizado em um município do interior do triângulo mineiro, visto que esses indivíduos sofreram com inúmeras tensões, incertezas e angústias. Esses trabalhadores têm se mostrado suscetíveis à desestabilização emocional devido às precárias condições laborais, pressões psicológicas, frágil suporte organizacional, equipamentos escassos, vivência cotidiana com a dor e a morte, duplos vínculos empregatícios, baixa remuneração e responsabilidades elevadas (ESPERDIÃO et al, 2020).

Dado a importância dessa questão, a realização da presente pesquisa se justifica, pois a compreensão sobre os efeitos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na atenção ao idoso institucionalizado pode contribuir para o desenvolvimento de ações e estratégias de enfrentamento. Outro ponto que justifica a realização deste estudo é a escassez de pesquisas relativas à temática abordada.

Através de uma pesquisa nas bases de dados “Biblioteca virtual em saúde” e “SciELO”, utilizando os descritores “saúde mental”, “COVID-19”, “instituição de longa permanência para idosos (ILPI)” e/ou “profissional da saúde”, foram encontrados poucos resultados que abordassem essa questão. Portanto, diante de tal resultado é possível observar a necessidade de mais estudos que explorem a questão da saúde mental dos profissionais de saúde das instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), principalmente no que diz respeito aos impactos da pandemia nesse sentido.

2 METODOLOGIA

O estudo se delineou através de uma abordagem qualitativa e amparado no método fenomenológico de pesquisa. Foram contatados os profissionais de saúde atuantes na Instituição de longa permanência para idosos “Comunidade São Vicente de Paulo”, localizada no município de Araguari - MG. Nesse sentido, a amostra foi composta pelos profissionais de saúde que atuam na instituição, os quais incluem enfermeiros, médicos, nutricionistas, assistentes sociais, etc. Foram selecionados para a pesquisa somente os profissionais de saúde que possuíam vínculo empregatício com a instituição, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Não foram incluídos aqueles que prestam serviços voluntários esporádicos, estagiários ou estudantes que desenvolvem intervenções vinculadas a projetos acadêmicos, ou seja, todos aqueles que não possuem vínculo empregatício ou os que não aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, foi utilizado como recurso a entrevista semi-estruturada, baseada em uma pergunta disparadora. Os participantes foram contatados por meio da amostragem em bola de neve, tal como prescreve Dewes (2013). A entrevista foi realizada de forma presencial na “Comunidade São Vicente de Paulo”, de acordo com a disponibilidade dos profissionais e respeitando todas as medidas de biossegurança. O sigilo dos participantes foi assegurado, bem como as condições estruturais mínimas para que o diálogo ocorresse de forma a minimizar potenciais riscos. Com base no que sugerem Barreira e Ranieri (2013), a coleta de dados foi interrompida a título de saturação, isto é, assim que os pesquisadores perceberam que se esgotou as possibilidades de descrição do fenômeno. Em virtude disso, realizou-se a entrevista com 9 profissionais da saúde. Após evidenciar a saturação das respostas coletadas, os pesquisadores interromperam a coleta de dados.

Após selecionados os participantes da pesquisa, foram realizadas individualmente entrevistas semiestruturadas, que foram audiogravadas, norteadas por uma pergunta disparadora, de acordo com o método fenomenológico de pesquisa. Primeiramente, foi colhida a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando a livre participação dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, realizou-se a coleta

de dados por meio da entrevista, que possibilitou o contato com o discurso aberto e livre dos participantes da pesquisa.

De acordo com Moreira (2004), a descrição da experiência é o principal caminho a ser trilhado durante a pesquisa. Nesse sentido, a entrevista tem sido um instrumento amplamente utilizado por pesquisadores no âmbito da pesquisa qualitativa, tanto a de base fenomenológica, quanto também a que utiliza outros fundamentos. A pergunta disparadora poderá ser desdobrada em outros questionamentos, seguindo o fluxo dos conteúdos abordados pelos participantes.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas por meio do método fenomenológico, utilizando a redução e a descrição para buscar as unidades de sentido dos discursos relatados pelos entrevistados. O método pode ser descrito basicamente em quatro procedimentos, que foram a transcrição e leitura da entrevista em sua forma integral, a divisão do texto em “movimentos” de acordo com o conteúdo da entrevista, a descrição do significado emergente de cada movimento e por fim a “saída dos parênteses”. Nesta última etapa, ocorreu a análise dos dados obtidos à luz da literatura disponível sobre o assunto. Ressalta-se que este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 48694521.8.0000.8041.) e a realização de todas as suas etapas se amparou nos preceitos da resolução 466/12 do Conselho nacional de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme destacado, foram realizadas entrevistas com nove profissionais da instituição de longa permanência para idosos em que o estudo ocorreu. Dentre os participantes, 11,11% são do sexo masculino e 88,88% do feminino. Em relação a atuação na área da saúde, 6 entrevistados atuam como técnicos de enfermagem. Entre os demais participantes, tem-se um assistente social, um fisioterapeuta e um enfermeiro. Além disso, a faixa etária dos entrevistados ficou entre 20 e 68 anos, o que corresponde a um público bastante misto e heterogêneo.

A partir da análise do conteúdo das entrevistas, tendo como base o método fenomenológico em pesquisa proposto por Giorgi e Sousa (2010), foi possível identificar três núcleos de sentidos principais, os quais evidenciam a estrutura da experiência dos participantes em relação ao problema de pesquisa investigado. Os núcleos identificados são: 1 – os impactos emocionais desencadeados pelo contexto pandêmico; os fatores estressores relacionados às alterações ocorridas no ambiente de trabalho e os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos profissionais. Desse modo, aponta-se que esses núcleos de sentido identificados representam uma síntese dos principais elementos relacionados aos impactos da pandemia da COVID – 19 na saúde mental dos profissionais de saúde entrevistados neste estudo.

Em relação ao primeiro núcleo de sentido, os participantes relataram ter vivenciado diversas alterações emocionais em decorrência de todo o contexto desencadeado pela pandemia. Nessa perspectiva, dentre os principais afetos vividos pelos profissionais, destacam-se: ansiedade, desconforto, sentimento de perda, tristeza, angústia, medo, estresse, preocupação e solidão. Conforme destaca Prigol et al. (2020), tais reações configuram fatores que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais da saúde. Nesse sentido, as alterações emocionais de valência negativa, somado a situação permeada por inseguranças e incertezas, constituiu um cenário de intensa vulnerabilidade psíquica, o que acabou por afetar e comprometer a saúde mental desses profissionais.

Os efeitos das alterações suscitadas pela pandemia na saúde mental dos profissionais atuantes na instituição pesquisada ficam evidentes na fala da entrevistada 1: *“O emocional abalou total (...) fiquei chorosa, triste, me sentindo sozinha, porque não podia abraçar mais. Isso com a máscara tirou a privacidade total. Me tornei uma pessoa solitária, uma pessoa muito triste e sei lá, um pouco depressiva”*. Por sua vez, a entrevistada 5 ressaltou o sentimento de medo e angústia despertados pelas notícias compartilhadas pela mídia. *“Medo, principalmente porque eu acompanhava muitos noticiários. Então, eu tinha medo. Angústia”*. Outra profissional também expressou que *“é um desconforto muito grande que gera uns sintomas, tipo ansiedade. Um dia que eu estava muito ruim, a vontade era sair andando sendo que nem conseguir levantar eu conseguia. Então, teve um certo desconforto”*.

Assim sendo, percebe-se que a maioria dos profissionais de saúde vivenciaram um desgaste/desconforto emocional, pois tiveram que conviver com inúmeras situações estressoras

relacionadas aos efeitos da pandemia, que desencadearam e maximizaram diversos afetos de valência negativa (DANTAS, 2021). Apesar dessas alterações emocionais vivenciadas pelos entrevistados, notou-se uma baixa procura por ações de cuidados profissionais à saúde mental, tais como acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Dos participantes entrevistados, apenas três relataram ter procurado algum tipo de ajuda profissional. Desses, dois estavam realizando tratamento medicamentoso e um acompanhamento psicoterápico. Acredita-se que essa baixa adesão ao acompanhamento psicológico/ psiquiátrico possa estar relacionado ao desenvolvimento de outros mecanismos de enfrentamento, que serão abordados em seguida. Contudo, vale ressaltar a importância de se estimular a procura e o engajamento em ações de cuidado à saúde mental.

O segundo núcleo de sentido percebido no conteúdo das falas dos entrevistados explora acerca dos estressores relacionados às alterações ocorridas no ambiente de trabalho. Diante da situação emergencial ocasionada pela pandemia do coronavírus, foram necessárias a adoção de diversas medidas de prevenção e controle da doença. Tais ações impactaram de forma direta as atividades laborais de milhares de pessoas. Em decorrência da necessidade de isolamento e distanciamento social, vários serviços foram suspensos ou precisaram ser adaptados, o que afetou a vida de inúmeros trabalhadores.

No contexto da saúde, essas mudanças foram vivenciadas de modo particularmente intenso. Por atuarem na linha de frente, as atividades dos profissionais da saúde não foram suspensas, contudo, tiveram de sofrer diversas modificações para se adequar as medidas de cuidado necessárias nesse novo contexto (BRASIL, 2021). Para os profissionais atuantes da instituição de longa permanência em que ocorreu o estudo, as medidas adotadas que geraram impactos mais significativos nas atividades relacionadas ao trabalho foram: o isolamento social, a necessidade do uso de máscaras e outros equipamentos de proteção individual (EPIS), afastamento das pessoas com suspeita de infecção e confirmados, a realização dos protocolos de desinfecção dos ambientes e a suspensão das visitas aos idosos.

Os entrevistados relataram que a instituição se preocupou em seguir todas as normas e medidas recomendadas, visando manter a biossegurança do ambiente de trabalho e preservar a saúde dos idosos. Entretanto, fica evidente que essas ações geraram impactos na dinâmica do trabalho, tornando-se em muitas situações, fontes estressoras. Por consequência, todo esse cenário de instabilidade nas atividades laborais causou certa fragilidade emocional, o que contribuiu para o surgimento de afetos negativos e colaborou para o comprometimento da saúde psíquica dos profissionais da saúde da instituição.

O impacto desses estressores relacionados às alterações ocorridas no ambiente de trabalho fica evidente na fala da entrevistada 1: *“Foi tudo muito bem organizado. Quem estava gripado não era para vim, as máscaras, o EPIS. Nossa, foi muito cuidado, muito cuidado mesmo. Qualquer sintoma a gente ficava afastado”*. A entrevistada 5 também relatou: *“A gente ainda tem que ficar de máscara, álcool gel o tempo todo, não recebemos visita, se você está com sintoma de gripe você não pode vim trabalhar”*.

Além disso, outro fator relacionado a essas mudanças ocorridas no ambiente de trabalho e que afetou consideravelmente a saúde psicológica dos profissionais da saúde foi a sobrecarga de trabalho. Durante a pandemia, os profissionais da saúde tiveram de enfrentar uma extensa carga horária devido à falta de profissionais, o excesso de atividades e o desgaste emocional envolvido (JARRUCHE et al, 2021). Em virtude dessa jornada de serviço excessiva, muitas pessoas desenvolveram a Síndrome de Burnout, patologia motivada por um estresse ocupacional crônico e que é caracterizada pela exaustão emocional, minimização da realização individual e despersonalização (BORGES et al, 2021).

Nesse sentido, os profissionais entrevistados relataram ter enfrentado uma sobrecarga de trabalho, especialmente devido a necessidade de afastamento de muitos membros da equipe que apresentavam algum sintoma ou que em algum momento foram diagnosticados com a doença. Somado a isso, houve um aumento substancial das tarefas profissionais, uma vez que o cuidado com os idosos e a realização de todos os protocolos de biossegurança demandaram uma grande quantidade de atividades, gerando um intenso desgaste físico e emocional.

Esse desgaste é expresso por exemplo na fala da entrevistada 2: *“falta de mão de obra, porque a gente seguia o protocolo e os funcionários tinham que se afastar com sintomas gripais. Então, a gente teve essa dificuldade com a falta de mão de obra por causa dos protocolos (...) às vezes, eu tinha que pedir para um*

funcionário que trabalhou no dia anterior cobrir, trabalhar três dias seguidos, elas já estavam cansadas. A gente via que estava difícil para elas virem trabalhar três dias seguidos". A entrevista 4 também comentou que: *"a gente tinha mais trabalho, e aí quando um funcionário faltava, tinha que trabalhar por dois."* Dessa forma, as mudanças sociais e comportamentais impostas pela pandemia, bem como a maximização das horas de trabalho ocasionaram inúmeros desafios aos profissionais de saúde, tornando esse grupo social mais vulnerável ao aumento da ansiedade e do desenvolvimento de sofrimento psíquico (MOSER et al, 2021).

Conforme apontado, a alta disseminação e mortalidade do coronavírus, o medo do contágio, o cenário de inseguranças e incertezas, bem como as alterações ocorridas no ambiente de trabalho, aumentou substancialmente os índices de sofrimento psíquico e adoecimento mental. Diante disso, muitas pessoas começaram a apresentar medo, ansiedade, depressão, angústia, alterações no sono e muitos outros sintomas relacionados ao contexto pandêmico (PRADOA, D; et al 2020). Contudo, o comprometimento da saúde mental desencadeado pela pandemia suscitou a necessidade de se estruturar mecanismos de enfrentamento para lidar com a situação. Frente a uma situação estressora, é natural que os indivíduos empreendam esforços cognitivos e comportamentais para enfrentar e superar o desafio imposto.

O estudo realizado por Aires et al. (2022) evidenciou que com a pandemia, houve um aumento expressivo de diagnósticos de transtornos mentais entre os profissionais da saúde, além da manifestação de diversos outros sintomas com importantes impactos psicoemocionais. Tais circunstâncias exigem o desenvolvimento dos mecanismos ou estratégias de enfrentamento (*coping*), que podem ser classificadas em três tipos, de acordo com o modelo proposto por Folkman e Lazarus (1980): Estratégias com foco no problema; estratégias com foco na emoção e estratégias de evitação.

As estratégias com foco no problema representam aquelas onde o indivíduo procura desenvolver ações que irão atuar diretamente na situação estressora. Ao utilizar esse mecanismo de enfrentamento, a pessoa empreende esforços para saber o que fazer. Nas estratégias com foco na emoção, o objetivo central é regular os estados emocionais associados ao estresse. Por sua vez, as estratégias de evitação se referem aquelas em que o indivíduo se concentra em atividades que promovem um afastamento ou fuga da situação (AIRES et al., 2022).

Corroborando os apontamentos encontrados na literatura, os participantes da pesquisa expressaram alguns mecanismos de enfrentamento que desenvolveram nesse período para lidar com o cenário pandêmico. Essa questão representou o terceiro núcleo de sentido abordado pelos profissionais de saúde que participaram do estudo. Entende-se que para compreender os impactos da pandemia na saúde mental, é fundamental que se entenda as estratégias de enfrentamento utilizadas e quais os possíveis efeitos que elas exercem na saúde psicológica dos indivíduos. Entre os participantes do presente estudo, identificou-se três ações de enfrentamento principais: a religiosidade, a prática de atividade física e o uso de meios tecnológicos.

A religiosidade influencia o modo como o indivíduo enfrenta situações adversas, podendo auxiliar os sujeitos a desenvolverem respostas de aceitação e adaptação diante de momentos estressantes. A religiosidade também representa uma importante ação de promoção da saúde, uma vez que muitas vezes contribuiu para a construção de uma rede de apoio segura e ajuda a ressignificar o sofrimento psíquico (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA; 2008, p. 5). O papel da religiosidade como estratégia de enfrentamento fica evidente nas seguintes falas de alguns entrevistados: *"tem que ter tranquilidade, fé em Deus, principalmente isso (...) pra você conseguir segurar o emocional"*; *"Não tinha outra pessoa para me ajudar. Só Deus "*. Dentro da classificação proposta por Folkman e Lazarus (1980), pode-se conceber que a religiosidade se estabelece como uma estratégia com foco na emoção, pois os participantes relataram procurar algum amparo religioso como forma de lidar com as respostas emocionais desencadeadas.

Outra estratégia de enfrentamento utilizada foi a prática de atividade física. Sabe-se que a realização de exercícios físicos representa uma relevante ação de cuidado à saúde mental, pois auxilia a reduzir os níveis de estresse e ansiedade. A prática de atividade física ajuda na melhora da função cognitiva à medida em que contribui para promover o bem estar, que se torna visível na otimização do humor, além de maior rapidez na resposta a estímulos internos e externos. Esse conjunto de fatores melhoram a condição mental e auxiliam na superação das crises e problemas do dia a dia (OLIVEIRA, et al., 2011). Nesse sentido, a realização de exercícios físicos representa uma estratégia com foco no problema. Ao praticar atividades físicas como forma

de lidar com os impactos na saúde mental desencadeados pelo contexto pandêmico, o indivíduo realiza uma ação que visa atuar diretamente na situação estressora.

Além disso, os participantes também abordaram o papel dos meios tecnológicos como estratégias de enfrentamento. Diante da necessidade de distanciamento social, a tecnologia exerceu um papel decisivo, ampliando as possibilidades de comunicação e a construção e/ou manutenção de redes de apoio, fundamentais para o bem-estar emocional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em relação ao uso dos recursos tecnológicos, alguns relataram: “A gente tenta entrar na internet (...) ligar para um amigo e conversar, mas não tem muita coisa para fazer, não pode sair de casa”; “procurava falar (..) por meio de redes sociais, telefone”. Nessa perspectiva, analisa-se que os meios tecnológicos foram utilizados como uma estratégia orientada para o problema, dado que o seu uso possibilitou um enfrentamento direto e assertivo frente ao contexto vivenciado.

4 CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que os profissionais de saúde entrevistados sofreram impactos significativos na saúde mental desencadeados pelo contexto pandêmico. Essas implicações na saúde psicológica estão relacionadas principalmente às alterações emocionais suscitadas e também aos fatores estressores gerados pelas alterações ocorridas no ambiente de trabalho. Apesar disso, os profissionais buscaram desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com a situação, se amparando na religiosidade, na prática de exercícios físicos e no uso dos meios tecnológicos como forma de manter a rede de apoio. A despeito da elaboração dessas estratégias, ressalta-se a importância da promoção de ações de cuidado à saúde mental, visando ampliar as possibilidades de enfrentamento do cenário vivenciado.

Portanto, com esses resultados, foi possível investigar, a partir de uma metodologia qualitativa fenomenológica, os possíveis impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao idoso institucionalizado, tendo como recorte da pesquisa uma instituição de longa permanência para idosos do município de Araguari – MG. Salienta-se que devido a esse recorte, a pesquisa apresenta suas limitações, sendo necessário o desenvolvimento de outros estudos de mesmo caráter para corroborar os resultados encontrados. Ademais, a importância do tema, juntamente com a necessidade de se desenvolver ações de cuidado à saúde mental voltadas aos profissionais de saúde, justificam também a necessidade de mais investigações sobre o problema abordado.

5 REFERÊNCIAS

BARREIRA, C. R. A. & RANIERE, L. P. **Aplicação de contribuições de Edith Stein à sistematização de pesquisa fenomenológica em psicologia**: a entrevista como fonte de acesso às vivências. In: MAHFOUD, M & M. MASSIMI (Org.). Edith Stein e a psicologia: teoria e pesquisa. Belo Horizonte: Artesã, 2013, p. 449-466.

BORGES, Rancisca Edinária de Sousa *et al.* Fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia do COVID-19. **Revista Enfermagem Atual**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790> Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FIOCRUZ. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**, [s. l.], p. 42, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

AIRES, M da C. *et al.* Estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s. l.], 2021. DOI <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt&format=html&stop=next>. Disponível em: 2021. Acesso em: 18 ago. 2022.

DEWES, J. O. (2013). **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling**: uma descrição dos métodos. 2013. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MORAIS, C. P. T. de. *et al.* Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], 7 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22693/18189>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ESPERIDIÃO, Elizabeth et al. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 2020. DOI https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s1/pt_0034-7167-reben-73-s1-e73supl01.pdf. Disponível em: 2020. Acesso em: 15 maio 2021.

GIORGI, A.; SOUSA, D. **Método fenomenológico de investigação em psicologia**. Lisboa: Fim de século, v. 25, p. 73-91, 2010.

HUANG L. *et al.* Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. **Crit Care** 2020; 24(1):120.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Kango kenkyu. The Japanese journal of nursing research*, v. 21, n. 4, p. 337-359, 1988.

KANG L. *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatry** [Internet]. 2020 Mar [acessado 30 Abr 2020]; 7(3):e14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32035030>

JARRUCHE, L. T. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, [s. l.], 2021. DOI <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCvW3RGmKsQYVDGGpG/?lang=pt&format=html>. Disponível em: 2021. Acesso em: 19 ago. 2022.

LIMA, S. O. *et al.* Reflexão sobre o Estado Físico e Mental dos Profissionais de Saúde em Época de COVID-19. **Revista Saúde e Ambiente**, [s. l.], 2 mar. 2020. DOI <https://periodicos.set.edu.br/saude/issue/view/328>. Disponível em: 2020. Acesso em: 28 abr. 2021.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. do P. S. de S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: SCOPING REVIEW. **Texto&Contexto Enfermagem.**, Florianópolis, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100208&script=sci_arttext&tIng=pt Acesso em: 28 abr. 2021.

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, [s. l.], 2021. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Disponível em: 2021. Acesso em: 19 ago. 2022.

OLIVEIRA, N. et al. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Saúde Coletiva** [en linea]. 2011, 8(50), 126-130[fecha de Consulta 15 de Agosto de 2022]. ISSN: 1806-3365. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84217984006>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pneumonia de causa desconhecida - China: notícias de surto de doença**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 5 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/s-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812> Acesso em: 26 abr. 2021.

PRADOA, D. **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020.

PRIGOL, A. C. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], 29 ago. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7563> Acesso em: 18 ago. 2022.

ROCHA, F. L. *et al.* Doença mental e estigma. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s. l.], 18 mar. 2015. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1876#:~:text=O%20estigma%20relacionado%20C3%A0%20doen%C3%A7a,realizado%20e%20onde%20a%20equipe> Acesso em: 29 abr. 2021.

STROPPIA, A. & MOREIRA-ALMEIDA, A. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Mauro Ivan Salgado & Gilson Freire (Orgs.). Belo Horizonte: Inede: 2008, p. 427-443.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 9 [Acessado 28 Abril 2021] , pp. 3465-3474. DOI:<<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. ISSN 1678-4561. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca> Acesso em: 26 abr. 2021